

## PEDAGOGIA DO OPRIMIDO: UMA PERSPECTIVA NOS DIAS ATUAIS

Pedro Henrique Domingos da Silva Oliveira<sup>1</sup>

Cássia Teles de Almeida Teixeira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Licenciatura em Matemática da UEG-Campus Santa Helena,  
[pedrohenriquedomingos@bol.com.br](mailto:pedrohenriquedomingos@bol.com.br). 2º semestre- 2016

<sup>2</sup>Orientadora e docente do curso de Licenciatura em Matemática da UEG- Campus Santa  
Helena, [cassia.ta@hotmail.com](mailto:cassia.ta@hotmail.com)

**RESUMO:** Pedagogia do oprimido é um dos livros que deveriam ser tomados como exigência àqueles que se dedicam a licenciatura, por trazer à tona questões da relação dialética entre opressores e oprimidos e de como é necessário uma práxis que possa orientar uma ação visando a superação dessas contradições. Apesar de suas teses terem sido elaboradas a mais de quarenta anos ainda são aplicáveis nos dias atuais. O presente texto tem como objetivo principal conhecer a obra nos seus diversos aspectos. E assim, justificar a escolha deste tema a importância de conhecer o legado de um dos maiores educadores brasileiros para a sociedade em geral, a obra é bastante divulgada, principalmente no ambiente educacional, porém por ter uma linguagem mais aprimorada é considerada de difícil compreensão, sendo assim, mesmo conhecida a obra ainda é um paradigma para uma boa parcela da população, por isso a intenção do trabalho é exatamente a de quebrar tais paradigmas e apresentar a importância da obra. Os métodos utilizados neste trabalho serão o hipotético-dedutivo e o dialético. As formas de pesquisas serão bibliográfica, explicativa e documental. Associar o que foi escrito no passado com a atual realidade do ensino, quais contribuições para a educação em geral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Oprimido. Opressor. Autonomia. Liberdade. Dialogo. Educação.

## PEDAGOGY OF THE OPPRESSED: A PERSPECTIVA IN PRESENT DAY

**ABSTRACT:** Pedagogy of the Oppressed is one of the books that should be taken as a requirement to those who engage in degree, by bringing up issues of the dialectical relationship between oppressor and oppressed and as a practice that can guide action aimed at overcoming these contradictions is necessary. Although his ideas have been developed over forty years are still applicable today. This paper aims to know the work in its various aspects. And so, justify the choice of this theme the importance of knowing the legacy of one of the greatest Brazilian educators for society in general, the work is fairly widespread, especially in the educational environment, however by having an improved language is considered difficult to understand, thus even known the work is still a paradigm for a good portion of the population, so the intention of the work is precisely to break these paradigms and present the importance of the work. The methods used in this work are the hypothetical-deductive and dialectical. Forms of research is bibliographical, documentary and explanatory. Associate what was written in the past with the present reality of teaching, which contributions to education in general.

**10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG**  
**“Integrando saberes e construindo conhecimento”**  
**10 a 12 de Novembro de 2016**  
**UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO**

**KEYWORDS:** Oppressed. Oppressor. Autonomy. Freedom. Dialogue. Education.

## **INTRODUÇÃO**

Porque, mesmo depois de mais de quarenta anos depois de ter sido escrito o livro pedagogia do oprimido ainda é referencial para temas atuais no ensino?

Várias hipóteses são aceitas para a problematização, uma delas é, porque Paulo Freire escreveu com um olhar crítico e voltado para temas globais que mesmo com o decorrer do tempo ainda estaria sendo pautadas dentro da comunidade escolar. Como o diálogo que foi bastante esplanada dentro do livro; é um das temáticas mais abordadas nos dias de hoje na relação entre aluno e professor. Segundo Pimentel (2009, p.55):

Os temas suscitados pela Pedagogia do oprimido permaneceram como núcleo de debates sociais e educacionais: criticados pelos da direita, aprovados pelos da esquerda, mas ainda muito atuais nestes 40 anos seguintes à 1ª edição do livro. Em momento algum deixou de representar um legado político de conscientização e mobilização, mesmo durante o governo militar, quando sua leitura se dava à surdina e em círculos fechados.

O tempo apenas contribuiu para o aperfeiçoamento dos temas estudados por Freire, porque muitas pessoas se dedicam para reproduzir e contribuir para o processo de elaboração do conhecimento. Desde a liberdade, opressão e educação bancária que é o que respalda o modelo de ensino brasileiro onde os professores depositam o conhecimento nos alunos e depois sacam atrás das provas, ele estudou sobre o próprio sistema educacional brasileiro.

Em primeira instancia é necessário conhecer a importância do autor de seu legado para a educação atual, demonstrando que mesmo havendo mudanças na sociedade atual, os estudos feitos por Paulo Freire refletem muito da política educacional e consequentemente das práticas educativas como um todo. Far-se-á também uma análise do diálogo – peça fundamental na construção do sujeito crítico, bem como um esboço da práxis inserida na obra.

## **PAULO FREIRE – A IMPORTANCIA DE SEU LEGADO**

Paulo Reglus Neves Freire, nasceu no dia 19 de setembro de 1921, em Recife, Pernambuco, região nordeste do país na época uma das regiões mais pobres, sendo assim logo na infância enfrentou as dificuldades de sobrevivência, vividas pelas pessoas mais humildes com pouco poder aquisitivo, filho de Joaquim Temistocles Freire, que era capitão da polícia

**10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG**  
**“Integrando saberes e construindo conhecimento”**  
**10 a 12 de Novembro de 2016**  
**UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO**

militar e de Edeltrudes Neves Freire, Dona Tudinha, como era conhecida. Paulo também teve uma irmã, Stela e dois irmãos Armando e Temístocles, porém foi o único que se dedicara aos estudos, e iniciou cedo a busca pelo conhecimento, foi um grande idealista deste de jovem, houve momentos durante o seu curso de ginásio que seus pais pediram bolsa de estudo para o diretor do colégio o mesmo concedeu e colocou Paulo como monitor da disciplina de português como maneira de contribuição com a instituição de ensino. Suas contribuições para a educação vieram posteriormente quando concluiu o ensino superior, formou-se em direito pela universidade de Pernambuco e desenvolveu seu amor pela língua portuguesa, lecionou em várias instituições de ensino superior como na Universidade de Campinas (Unicamp) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Também foi mestre na Universidade de Harvard, em estreita colaboração com numerosos grupos engajados em novas experiências educacionais tanto em zonas rurais quanto urbanas.

Em 1989, tornou-se Secretário de Educação no Município de São Paulo, maior cidade do Brasil. Durante seu mandato, fez um grande esforço na implementação de movimentos de alfabetização, de revisão curricular e empenhou-se na recuperação salarial dos professores. Seu método de alfabetização de adultos também é muito conhecido e aplicado em todo o mundo, ele alfabetizou um grupo de adultos em 45 dias, indivíduos que nunca antes tiveram contado com o mundo da escrita. Citando Gadotti (1999, p 19):

O Instituto Paulo Freire – uma rede internacional de pessoas e instituições, criado em 1992 com o objetivo de pesquisar, sistematizar e divulgar dados, reflexões e informações e atuar no campo da educação, da cultura e da comunicação – vem tentando articular essas pessoas, animadas pelo legado de Paulo Freire.

O legado de Paulo se estende por gerações, suas contribuições e obras marcaram época. O próprio instituto é uma maneira de perpétua de suas bem feitorias, realizou trabalhos nos mais diversos aspectos como no campo da educação mais também na área social. Dentro da literatura tem diversas publicações como: Educação e atualidade brasileira, Educação e mudança, Pedagogia da esperança, Política e educação. Mais sua principal e mais completa obra é Pedagogia do oprimido, que foi escrita no ano de 1968 durante o exílio no Chile e foi traduzida em mais de 20 idiomas tornou-se uma referência para a pedagogia e educação em geral. Faleceu em São Paulo, no dia 2 de maio de 1997.

Paulo Freire deixou um legado de ideias e conceitos para a educação, para a cultura e para a cidadania que estão dentre os mais usados do nosso tempo, não por mero modismo, mas porque a sensibilidade e genialidade de Freire contra a exclusão das maiorias se constituem conceitos fundamentais para estas questões.

**10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG**  
**“Integrando saberes e construindo conhecimento”**  
**10 a 12 de Novembro de 2016**  
**UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO**

O legado que Freire nos entrega tem sua base na necessidade de desenvolver o pensamento crítico, tantos anos censurado em nosso país, como em muitos outros da América Latina. Este legado se apoia no processo contínuo de ação e reflexão, numa realidade concebida como um espaço concreto, como momento histórico que desafia o homem para a ação da transformação desta realidade

## **EDUCAÇÃO BANCÁRIA UMA CONCEPÇÃO ATUAL**

No ano de 1968, Paulo Freire elaborou a tese de educação bancária, onde dentro de um processo de comparação com um sistema de um banco faz uma analogia com o processo de ensino-aprendizagem em vigor nas instituições escolares, o professor é um depositário e o aluno um mero receptor do mesmo, recebendo todo o conteúdo e internalizando de uma maneira peculiar para posteriormente ser sacado aquele conhecimento que lhe foi transmitido. Citando Freire (1968, p 33):

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-las.

Neste modelo o aluno não tem voz ativo sendo apenas telespectador da oratória do mestre tendo que ouvi tudo e absorve para que em avaliações futuras possa ser cobrado daquilo que foi ensinado. O papel do educador é sempre de se mantém em posição fixa, inquestionável onde tem domínio absoluto sobre a disciplina que ministra a rigidez é sempre presente como forma de demonstra a autoridade máxima do educador. Segundo Sucupira (2006, p 1):

O conceito “Educação Bancária” vem sendo repetido, nas últimas décadas, por educadores de forma constante e variada além de muitas vezes sem uma precisão conceitual. Esta conhecida expressão do vocabulário de Paulo Freire ganha interpretações diversas e por isso se reveste de características que a tornam objeto de maior discussão por parte dos educadores.

Apesar de ter sido fundamentada a quase cinquenta anos atrás a tese ainda é muito contemporânea é usada dentro das salas de aula muitas vezes até de forma inconsciente por parte dos professores, quando quer exerce seu papel de maneira autoritária sem conceder a palavra ao aluno, ou demonstra domínio total sobre um tema e não abri espaço para a comunicação, onde em um processo de construção do conhecimento através do diálogo que se consolida a educação. O sistema educacional também contribuir para esta prática. Segundo Luckesi (2001, p 95):

**10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG**  
**“Integrando saberes e construindo conhecimento”**  
**10 a 12 de Novembro de 2016**  
**UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO**

A avaliação educacional, em geral, e a avaliação de aprendizagem escolar, em particular, são meios e não fins, em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e pela prática que as circunstanciarão. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em educação prática pedagógica.

Cipriano Carlos Luckesi que é um grande estudioso da avaliação; tem várias teorias sobre a mesma demonstra também que o próprio sistema torna a prática da educação bancária algum atual, quando usa a avaliação como único instrumento de aferição do grau de conhecimento do aluno. Onde durante todo um período o conteúdo é passado e depois sacado através da avaliação. Por uma questão histórica a forma de averiguação sempre é a mesma com aplicação de provas, teses, questionários mais novas alternativas devem surgir como opções para que o próprio aluno tenha voz ativa dentro do processo de ensino-aprendizagem e não apenas seja um receptor.

## **O DIÁLOGO DENTRO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

O diálogo é algum essencial dentro das relações humanas, onde ouvi o outro e fala também são fatos importantes em qualquer grupo social, na educação isso não é diferente dentro sala de aula principalmente por ser um ambiente que envolve sempre conflitos entre as pessoas que formam aquele grupo, em todo grupo surgem conflito, porém, deve ser resolvido dentro do mesmo. E o diálogo é instrumento fundamental. Segundo Freire (1968, p 44):

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, vem tampouco pode nutre-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar.

Paulo Freire dentro da pedagogia do oprimido fala sobre o diálogo como algo que envolve duas partes, onde um fala e outro ouve e depois as funções são invertidas porque não existir dialogo com apenas uma parte isso se configura monologo. E dentro da democracia todas as partes devem ser ouvidas. Democracia não é fala tudo que quer mais escuta o outro. No contexto escolar esta circunstância é fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem seja atingido.

Em uma sala de aula as situações de conflitos são inerentes ao convivência de professores, alunos, direção e até os pais então a reflexão e diálogo deve ser sempre um instrumento de mediação. O dialogo verdadeiro, portanto é construído como uma tarefa comum, no encontro dos homens para saber agir. Se expressa em um ato de criação, construção, não um

**10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG**  
**“Integrando saberes e construindo conhecimento”**  
**10 a 12 de Novembro de 2016**  
**UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO**

instrumento de conquista de um sujeito a outro. A conquista implícita no diálogo é a do mundo pelos sujeitos dialógicos, conquista do mundo para libertação dos homens (Freire, 1968).

A atuação docente exige muito dialogo seja na comunidade escolar ou fora dela, o professor não deve acha que vive em uma ilha isolada do mundo onde sua sala não está em sintonia com um conjunto de fatores com a coordenação pedagogia, direção e indagações dos pais dos alunos. Outro fator importante é a questão da indisciplina escolar que toma vinte por cento do tempo das aulas, todavia, a conversa deve ser fraca para que o problema seja sanado com êxito. “Não há palavra verdadeira que não seja práxis. Daí que dizer que a palavra verdadeira seja transformar o mundo” (Freire, 1968). Então, é de colossal relevância que se abra um canal de conversa entre educador e educando para intermediar as relações de forma saudável com harmonia.

## **A PEDAGOGIA DO OPRIMIDO COMO PRÁXIS**

Pedagogia do Oprimido tem como objetivo transformar a ação humana em uma práxis social libertadora. Considera que tal práxis só é possível pelo diálogo, isto é, quando a ação e a reflexão sobre a ação são realizadas por todos os envolvidos e quando todos, em colaboração, buscam reconstruir o mundo e transformá-lo em um contexto de convivência solidária. A práxis envolve, portanto, concomitantemente a dimensão da subjetividade dos envolvidos e a objetividade de um mundo a ser transformado. Portanto, é o resultado da interação entre subjetivo (enquanto subjetividade humana criadora) e objetivo, (enquanto contexto sociocultural). A questão da práxis e da relação teoria-prática ocupa grande parte da obra Freire. Como hegeliano, ele acredita que nenhuma prática é desprovida de alguma forma teórica que a fundamenta e justifica. Por isso, sempre destaca a necessidade de que a reflexão sobre a prática busque explicitar a teoria que lhe dá sustentação. Porém, alerta para a anterioridade da prática na ação humana. Ou seja, o agir configura-se, inicialmente, como ação prática, sendo a teoria o exercício da explicitação da racionalidade presente na ação. Freire sustenta-se na tese hegeliana de que toda a realização humana é sempre a concretização de uma certa racionalidade, embora nem sempre o ser humano tenha consciência desta racionalidade.

A ação, embora racional, precisa do exercício da teorização, da reflexão, para extrair dela a racionalidade que lhe dá sustentação. Isso leva Freire a identificar a teorização com o exercício da conscientização, isto é, um ato em que os sujeitos tomam conhecimento da

**10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG**  
**“Integrando saberes e construindo conhecimento”**  
**10 a 12 de Novembro de 2016**  
**UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO**

racionalidade que sustenta suas ações práticas. Cabe destacar que a prática de conscientização é um processo inesgotável, pois mesmo que a ação prática seja realizada sob a orientação de uma certa visão teórica, de um determinado nível de conscientização, ela jamais irá conseguir abarcar a amplitude da realidade que se constitui na ação prática dos seres humanos. A teoria representa sempre uma leitura circunstancial e limitada da ação humana e da realidade que daí decorre. Em vista disso, a relação de tensão entre teoria e prática é insuperável e a reflexão se torna um fator indispensável para a formação de um ser humano crítico e emancipado.

Freire acredita no poder de transformação da realidade objetiva e subjetiva pelo desenvolvimento da capacidade de conscientização e de diálogo dos oprimidos. O mundo objetivo não é uma realidade predestinada, mas um construto dos homens em interação. O fato de ser um construto humano, não assegura, por si só, que ela seja construída por escolhas livres dos seus próprios autores.

No entendimento de Freire existe um vínculo muito estreito entre pensar, dizer a palavra e agir. Não existe consciência desvinculada da palavra e da ação. A consciência se faz presente na palavra e, ao dizer a palavra, o ser humano age e interfere no mundo, desenvolve a práxis. A práxis é uma ação-reflexão voltada para a humanização de todos. Pois, “existir humanamente é pronunciar o mundo, é modificá-lo” (1968, p. 92). Pela práxis modifica-se a realidade opressora e realiza-se a vocação humana para o “ser mais”.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Os métodos usados no presente trabalho são o hipotético-dedutivo e o dialético. O primeiro procura demonstrar no texto um número de ocorrências semelhantes, neste caso a indisciplina escolar e procuram soluções eliminando os erros. O dialético é usado para analisar a realidade dos dados em comparação com a pesquisa realizada, é o que leva os resultados apresentados que um fato depende de outro o que levou as conclusões a refletir sobre a realidade.

As formas de pesquisas utilizadas foram bibliográfica, documental, explicativa. A primeira é desenvolvida a partir de materiais em livros, artigos, dissertações e teses. A segunda foi realizada através de uma investigação, por meio de documentos, com o objetivo de descrever e comparar, tanto da realidade presente, como do passado.

Foi realizada uma revisão literária com diversos documentos, livros, artigos, teses e outras que falem o texto de Pulo Freire, para se fazer uma comparação com a obra suas

**10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG**  
**“Integrando saberes e construindo conhecimento”**  
**10 a 12 de Novembro de 2016**  
**UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO**

atribuições para a educação e o atual sistema de ensino brasileiro. Várias mudanças ocorrem no contexto histórico, social, cultural e econômico e dentro da educação também estas modificações aconteceram o papel do aluno dentro do processo de ensino-aprendizagem a autonomia do professor não é a mesma.

As práticas de ensino não sofreram muitas alterações, porém, os dias são outros. Como o sistema de avaliação que foi relado por Freire a concepção da educação bancária onde um conhecimento é depositado no aluno e depois retirado através de provas, hoje as escolas usam esta forma de avaliar seus alunos, em muitas casos algum até mecânico tendo o estudante como uma máquina de memorização para a realizações de tarefas e as peculiaridades do indivíduo não são levadas em consideração, com o ritmo de aprendizado de cada um.

Hoje a função do mestre em sala de aula também é outra não é de verdade absoluta como antes, muitas vezes tem o papel de mediador porque na construção do conhecimento e um instrumento, juntamente com o aluno tem o dever de ouvir a opinião de todos dentro da classe; em tempos anteriores eram dominador total do aprendizado não concedendo voz ativa para o aluno, hoje todos devem ser ouvidos.

## **CONCLUSÃO**

Com a comparação e análise da literatura, pode se observar que nos dias atuais a obra de Paulo Freire; pedagogia do oprimido ainda está muito presente dentro do universo do ensino, quem se habilita a fazer um curso de licenciatura terá vivencias em sua atuação profissional descrita pelo autor, como o diálogo que foi bastante explanado dentro do livro, este tema é essencial dentro da educação.

A comunicação é fundamental no ambiente escolar com respeito mútuo por parte de todos, verificando sempre que opiniões podem ser divergentes e muitas vezes opostas, todavia, o professor tem que demonstrar sabedoria e serenidade para mediar os conflitos, com soluções viáveis a todos os envolvidos para que o ambiente escolar seja um lugar prazeroso de se estar.

A opressão no processo se dá exatamente quanto os discentes começam a demonstram desinteresse pela escola, por não encontrar ali nada que o agrade, ou por sua voz não ser ouvida naquele local.

Comparando a situação de opressor-oprimido os alunos podem ser inseridos nas duas posições, dependendo da situação pode ser um instrumento de manipulação por partes dos mestres, mas também podem causar opressão nos professores, quando cometem indisciplina

**10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG**  
**“Integrando saberes e construindo conhecimento”**  
**10 a 12 de Novembro de 2016**  
**UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO**

deixando situações conflituosas em sala. Segundo Freire “um pesquisado é fruto da sua história, a obra é consequência dos sujeitos que participam da construção da obra”.

Então, se observa uma analogia com a construção de um indivíduo as suas vivencias de mundo, concepções pontos de vistas com o ambiente que está inserido. Freire descreve isso na obra porque foi o lugar onde viveu e cresceu que inspirou a escreve pedagogia do oprimido, porque na sua formação pessoal tem traços da história.

Assim, os alunos que muitas vezes demostram problemas em sala como atitudes violentas, atos de indisciplina por traz deles existe um mundo a ser descoberto, as vivencias que teve no contexto familiar, social e até escolar pode ser o motivo para tal comportamento. Como, Freire escreveu de acordo com suas vivencias, assim também os alunos tem suas ações em sintonia com as mesmas. Na prática libertadora a educação assume função essencial de transforma a vida da pessoa e muda de posições com suas próprias conquistas e esforços onde conhecimento transforma.

O presente trabalho demostrou a importância de conhecer a obra de Paulo Freire “Pedagogia do oprimido” e suas contribuições para a educação no decorre no tempo e nos dias atuais, o seu legado para as gerações futuras e tudo que o livro representa para a literatura mundial. Mostrou também que as teses desenvolvidas por ele são aplicadas até hoje dentro do sistema de ensino e educadores se respalda nele para elaboração de novas descobertas.

A função deste presente trabalho é para que sirva de fonte de consultas para futuras elaborações; outros escritos dentro da mesma temática e para a educação de forma geral. Contribuindo para que as pessoas tenham conhecimento sobre a obra e vido autor e suas contribuições para o processo de evolução da educação.

O objetivo geral foi alcançado que era conhecer a obra “Pedagogia do Oprimido” nos seus diversos aspectos. No contexto educacional foi apontado que mesmo depois de ter sido escrita a mais de quarenta anos ainda é atual, porque fala de maneira ampla sobre o ensino e suas atribuições na formação dos indivíduos. Como as tese que foram elaboradas por Freire são desenvolvidas e aplicadas no ensino de maneira eficiente, o texto apontou isso.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREIRE; Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968

**10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG**  
**“Integrando saberes e construindo conhecimento”**  
**10 a 12 de Novembro de 2016**  
**UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO**

GADOTTI, Moacir (Org.) **Paulo Freire: uma bibliografia**. São Paulo: Cortez, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione.1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTEL; Maria Aparecida Macedo. **A pedagogia do oprimido: uma proposta pedagógica atual? Ou utopia do passado? A educação como prática da liberdade**. 2009. Artigo (Docente do curso de pedagogia). Mostra de pesquisa de graduação. Faculdade Ernesto Riscali. FAER. Olimpa-SP.2009.

SUCUPIRA; Maria Judith da Costa Lins. **Educação bancária: uma questão filosófica de aprendizagem** 2006. Artigo (Docente do curso de educação). Jornada Acadêmica. Universidade Federal do Rio de Janeiro. UFRJ. 2006.